

Proficiência: Relato de EAD em Enfermagem

Data de envio: 05.05.2008

Autor Um - Carmen Lucia Lupi Monteiro Garcia - carmenlupi@terra.com.br

Cofen - proficiencia@cofen.gov.br

Autor Dois - Janete de Oliveira Elias - eliasjanete@terra.com.br

Cofen - proficiencia@cofen.gov.br

Autor Três - Joy Costa Mattos - joy.mattos@globo.com

Cofen - proficiencia@cofen.gov.br

Autor Quatro - Maitê Melo de Lemos - maite-melo@hotmail.com

Cofen - proficiencia@cofen.gov.br

Categoria: Métodos e Tecnologia

Setor Educacional: Educação continuada em Geral

Natureza do Trabalho: Descrição de Projeto em Andamento

Classe : Experiência Inovadora

RESUMO

O sistema COFEN/CORENs apresenta uma **iniciativa inédita na área de saúde no Brasil**. O Programa Proficiência – Profissionais crescendo com ciência, que tem a finalidade de aprimorar os profissionais de Enfermagem para uma **atuação qualificada no cenário da saúde brasileira**. Em uma iniciativa de aprimoramento indispensável a esses profissionais, incluímos a EAD como modalidade de ensino em **educação continuada em geral**. O avanço tecnológico com suas novas perspectivas de ampliação do espaço-tempo para a socialização do conhecimento possibilita diferentes formas de interação com o uso de **métodos avançados em novas tecnologias**. Desta forma, o Programa Proficiência, vem contribuir para superar velhos preconceitos em relação à Educação a Distância, desempenhando um papel cada vez mais decisivo na definição de estratégias profissionais em tecnologias inovadoras. Com a finalidade de capacitar os profissionais de enfermagem para uma atuação qualificada, promove o aperfeiçoamento do desempenho,

estimulando a visão crítica e viabilizando uma atualização constante na área da saúde. Tendo em vista a relevância que esta modalidade de ensino assumiu na atualidade, o COFEN não deve, não pode e não quer ficar de fora desse novo mundo, de tantas e amplas possibilidades de socialização da informação e de conhecimento técnico profissional em uma educação online. Cientes de tal realidade, colocamos em aberto a descrição do nosso projeto em andamento para que possamos enriquecer nossa experiência no sentido de possibilitar que os profissionais de enfermagem possam estudar sem abandonar ou prejudicar suas atividades laborais. Para tanto temos proposta do oferecimento de 16 cursos que atendam a nível superior e médio que visem contemplar as demandas da Saúde Brasileira, das condições sócio-econômica e políticas dos profissionais da Enfermagem.

Palavras chave: estratégia de educação continuada; inovação em EAD; aprimoramento profissional em enfermagem;

1 Introdução

Nossa proposta leva em conta a necessidade de atualização dos profissionais na área da saúde, tratando mais especificamente dos serviços de enfermagem.

Tendo em vista a crescente demanda por conhecimentos tecnológicos que se diversifica nas diferentes instâncias de atuação social, o COFEN não poderia ficar distante e deixar passar a oportunidade de proporcionar aos profissionais de enfermagem condições de aprimoramento profissional indispensáveis à sua qualificação que o sustenta como cidadão participante no atual momento brasileiro.

Considerando que tais profissionais possuem uma vida laborativa bastante conturbada, não somente por seus horários de trabalho, mas também por diversos vínculos empregatícios, e remunerações salariais que não lhes permitem a possibilidade de investimento na sua própria educação. Isto dificulta a busca da atualização técnica, científica e profissional na execução de

suas atividades práticas que hoje lhes são atribuídas e cobradas no mercado de trabalho atual.

Estamos construindo, enquanto órgão representativo de classe, um momento novo para os profissionais de enfermagem, uma proposta real de Política Pública Educacional possibilitando a educação permanente em todas as suas vertentes de educação continuada e corporativa.

Os nossos profissionais enfrentam jornadas de trabalho muito cansativas e não conseguem ânimo para o enfrentamento de novas perspectivas de valorização e associação entre educação e saúde como processos complementares para a melhoria da assistência que lhes cabe prestar, embora conscientes dessas necessidades.

O sistema COFEN/CORENs observando tais necessidades sensibilizou-se por implementar o Programa de Aprimoramento Profissional – Proficiência, adotando como modalidade a estratégia de Educação a Distância que proporciona flexibilidade de horário, abrangência geográfica, aprendizagem interativa, garantindo o desenvolvimento de projetos compartilhados e o reconhecimento de diferentes culturas na construção de conhecimento.

Considerando o exposto, abrimos neste trabalho o relato da experiência durante os seis primeiros meses de implantação do Programa Proficiência. Os resultados preliminares foram obtidos a partir da amostra coletada por via eletrônica, através dos cursistas no período de novembro a abril de 2008 e num segundo momento pela análise da equipe coordenadora do Programa.

2 A Tecnologia e a educação.

De acordo com Paris (2002) o processo de tecnificação se manifesta em dois aspectos fundamentais: a intensificação da presença de instrumentos, crescentemente poderosos e, além disso, aperfeiçoados, e, por outro lado, o domínio da organização, tornando precisas suas pautas objetivas, especialmente na atividade coletiva, na qual se insere a divisão do trabalho.

Vivemos num universo técnico, criado a partir do projeto humano de dominação e exploração, tanto da natureza como das classes despossuídas. Na Saúde o crescimento da tecnologia é assustador e os profissionais em sua maioria não possuem condições de acompanhar. Na verdade, estamos em

descompasso entre as necessidades emanadas pela prática ao cuidar e as demandas tecnológicas a serviço deste cuidar. Esse distanciamento se apresenta de maneira muito clara quando analisamos os processos educativos pelos quais os profissionais são submetidos ao escolherem seus campos de atuação.

Nos processos educativos há sempre um projeto pedagógico que direciona as práticas previstas naquela formação, que por sua vez estão calcadas em uma visão de sociedade que estabelece um sistema educativo que responde a um determinado contexto que seja significativo para aquela realidade.

Nossa realidade se apresenta muito frágil no que se refere a disponibilização de tecnologia apropriada e ajustada às demandas educacionais e sociais para viabilizar a apropriação de conhecimento e sua manifestação prática de forma coletiva. Acreditamos que tal fato se evidencia por questões culturais, pois como relata Paris (2002, pág.210)

“a cultura sobredetermina as necessidades naturais e acrescenta necessidades novas. O conhecimento representa, assim, uma necessidade entre o biológico e o cultural na medida em que se integra na ação humana e é resultado desta.”

O profissional que estamos estudando, tem sua história iniciada no Brasil em 1890, quando nosso Imperador resolveu implantar no Hospital de Alienados a Primeira Escola de Enfermeiros e Enfermeiras, para naquele momento, cuidarem dos mendigos, loucos e todos aqueles que estavam incomodando o Império. Assim comprovamos que os projetos pedagógicos buscavam atender a realidade política do Estado.

A evolução técnico-científica deste profissional foi imensa, porém a composição histórica de sua corporação vem gerando muitos conflitos relacionados a atribuições e competências técnicas quanto ao grau de escolaridade, uma vez que temos profissionais de nível fundamental, médio e superior, bem como pós-graduados até pós-doutorados.

Ao tratarmos deste profissional, no momento da atualidade, identificamos a demanda de um processo para viabilizar uma política de educação que possibilite a atualização técnico-científica, sem ônus, sem

discriminação social, e que projete respostas em sua prática como cidadão atuante.

A escolha por Educação a Distância (EAD) como modalidade educativa deve-se ao uso da tecnologia como forma de mediatizar o processo ensino/aprendizagem. O meio técnico assume crucial importância na EAD, no sentido de que o aspecto comunicacional, por ser potencialmente significativo, compreensivo e interativo, determinará em grande parte o sucesso na aprendizagem. Outro fator importante a ser considerado se refere as possibilidades de construção de saberes orientados e pertinentes às diferentes situações dos sujeitos da aprendizagem.

Instaura-se, então, um novo paradigma na educação brasileira de Enfermagem.

Neder (1999) expressa que “os rompimentos provocados pela EAD caracterizam uma outra compreensão de ensino-aprendizagem, essa seria pautada em maior decisão do aluno sobre seu processo formativo, bem como por uma nova estruturação e ressignificação das práticas pedagógicas”. Isto vai ao encontro de nosso objetivo, pois acreditamos que os profissionais escolham seus conteúdos e determinem seus mecanismos, tempo, local para conseguirem suas atualizações profissionais.

Tecnologia e Educação são marcos do século XXI no desenvolvimento da área da saúde uma vez que as práticas de cuidar, cada vez mais, utilizam todas as possibilidades tecnológicas disponíveis para a promoção, prevenção, manutenção e recuperação da integridade humana, ética e biológica em um cenário politicamente determinado.

3 Educação a distância no Brasil

Estamos vivendo num mundo que se transforma, que nos transforma e que é transformado por nós. O resultado mais visível desse processo de transformação tem sido a rápida obsolescência do conhecimento, mostrando a necessidade das pessoas procurarem atualizar-se continuamente. Essa necessidade de educação permanente consolida a idéia de que o ser humano precisa ser um eterno aprendiz (MEC-BRASIL, 1998).

Assim, é primordial a contínua atualização dos profissionais de saúde e de enfermagem sobre as técnicas e conhecimentos, além das formas de tratamento das doenças que evoluem a cada dia.

Compreende-se que EAD pode ser considerada e definida como uma modalidade de ensino voltada para a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, e que pode ser utilizada em diversos meios de comunicação. Dessa forma, é capaz de propiciar a criação de novas linguagens, de modo a poder incorporar novos conteúdos, práticas pedagógicas e procedimentos de avaliação.

No Decreto 5.622/2005, ficou estabelecida a política de garantia de qualidade no tocante aos variados aspectos ligados à modalidade de educação a distância, notadamente ao credenciamento institucional, supervisão, acompanhamento e avaliação, harmonizados com padrões de qualidade enunciados pelo Ministério da Educação.

Sabemos que não há um modelo único de educação à distância e por isso, os programas podem apresentar diferentes desenhos e múltiplas combinações de linguagens e recursos educacionais e tecnológicos.

A natureza do curso e as reais condições do cotidiano e necessidades dos estudantes são os elementos que irão definir a melhor tecnologia e metodologia a ser utilizada.

Embora a modalidade a distância possua características, linguagem e formato próprios, exigindo administração, desenho, lógica, acompanhamento, avaliação, recursos técnicos, tecnológicos, de infra-estrutura e pedagógicos condizentes, essas características só ganham relevância no contexto de uma discussão política e pedagógica da ação educativa.

Disto decorre que um projeto de curso de aperfeiçoamento a distância precisa de forte compromisso institucional para garantir o processo de qualificação que contemple as dimensões técnico-científica e política para o mundo do trabalho, a formação do Enfermeiro e do Técnico de Enfermagem.

Precisamos reforçar que a EAD pode ser compreendida numa perspectiva crítica, como processo de formação humana que se organiza, se planeja e se concretiza. Para a professora Maria Lúcia Neder, "a estrutura da EAD modifica o esquema de referência associada à presença do professor e

do estudante, uma vez que decompõe o ato pedagógico em dois momentos e dois lugares” (NEDER, 1999).

Portanto, podemos dizer que a EAD é um processo educativo em que a aprendizagem acontece sem a presença física do professor e do estudante, ou seja, há uma separação espacial e/ou temporal. Desta forma, a comunicação para o processo aprendizagem deve ser realizada com o uso dos mais variados recursos: áudio e vídeo, as transmissões de rádio e televisão, além de diversificados recursos da informática e telecomunicações.

Destaca-se que “é uma metodologia desenhada para aprendentes adultos, baseada no postulado que, estando dadas sua motivação para adquirir conhecimento e qualificações e a disponibilidade de materiais apropriados para aprender, eles estão aptos a terem êxitos em um modo de auto-aprendizagem”. (TRINDADE, citado por BELLONI, 2003, p.33)

Na atualidade, muitos países, nos cinco continentes, utilizam a EAD em todos os níveis de educação, incluindo cursos formais e informais, atendendo milhões de alunos, tanto da iniciativa pública quanto privada. A EAD não é uma ferramenta nova e o contato com essa temática indica que a modalidade tem se mostrado uma estratégia adequada e eficaz para educação de adultos, e que tem uma experiência acumulada, para o acesso ao saber por um grande contingente de alunos.

Apesar das mudanças que vêm ocorrendo e emergindo no âmbito educacional continuamos no mesmo anacronismo devido a necessidade de uma abordagem sistêmica, com referenciais de qualidade para projetos de cursos na modalidade a distância.

Daí advém a importância de categorias que envolvam, fundamentalmente, aspectos pedagógicos, recursos humanos e infra-estrutura, para dar conta de tantas dimensões.

Estudos realizados por especialistas mostram que os seguintes tópicos precisam ser valorizados e desdobrados para que possam estar integralmente expressos no Projeto Político Pedagógico de um curso na modalidade a distância.

Com o objetivo de tipificar de forma individualizada, seguem seus elementos constituintes fundamentais:

- (a) Concepção de educação e currículo no processo de ensino e

- aprendizagem;
- (b) Sistemas de comunicação;
- (c) Material didático;
- (d) Avaliação;
- (e) Equipe multidisciplinar;
- (f) Infra-estrutura de apoio;
- (g) Gestão, coordenação e tutoria;
- (h) Sustentabilidade financeira.

3.1 A Atualização Profissional e a Inserção Social

Historicamente, o aproveitamento de práticos de ações de enfermagem, fez surgir um número grande de profissionais atuantes no mercado sem que os mesmos possuíssem escolaridade completa. Com a regulamentação da profissão em 1986, por força da Lei nº 7498, ficou estabelecido a categorização em: Enfermeiro, Técnico de Enfermagem e Auxiliar de Enfermagem e parteiras.

Nas últimas duas décadas enorme esforço vem sendo feito no sentido de qualificar os profissionais com escolarização formal. Várias políticas foram implementadas e atualmente o PROFAE (Programa de profissionalização do auxiliar de enfermagem) vem proporcionando aos auxiliares que apenas possuíam o nível fundamental incompleto, cursarem complementação e chegarem ao técnico de enfermagem com o nível médio.

O nível superior teve grande expansão nos últimos 15 anos com a abertura de cursos em todas as regiões do país, porém muito se tem discutido quanto à qualidade dos egressos e o atendimento das necessidades regionais onde esses cursos são aprovados, sem que haja mapeamento profissional da realidade.

A realidade da saúde brasileira hoje demonstra a necessidade cada vez maior de profissionais atuantes, capazes de intervir no processo saúde-doença, atualizados técnico-cientificamente, para que possam estar inseridos em todos os campos da ação sanitária.

A atualização para esses profissionais em questão é algo muito difícil, não porque não desejem, mais pelas condições de vida e de trabalho. Em sua grande maioria, todos possuem 02 empregos ou mais, uma vez que os

salários são baixos. As condições de moradia geralmente são distantes dos locais de trabalho. Assim, quando existe alguma política de educação nas instituições onde estão lotados, procuram melhorar, porém a maioria não consegue terminar os cursos porque não dispõe de tempo, acham cansativo, além de outras argumentações.

Embora representem 70% das ações desenvolvidas no sistema de saúde enquanto trabalhadores organizados institucionalmente, carecem de representatividade social.

O ciclo se repete e as dificuldades também, uma vez não qualificados, a não inserção no mercado cada vez mais exigente, impossibilitam a ascensão profissional e social.

O organismo regulamentador da profissão resolveu investir num programa de qualificação profissional, com cursos de atualização, utilizando a tecnologia que hoje é disponibilizada na maioria das instituições públicas e privadas, a informática e a Internet.

3.2 A Informação digital como instrumento de qualificação

Como aponta Castells (1999), as novas tecnologias da informação estão integrando o mundo em redes globais de instrumentalidade. A comunicação mediada por computadores gera uma gama enorme de comunidades virtuais. Os cenários sociais estão sendo transformados pelas tecnologias da informação. A velocidade da informação promove uma corrida alucinante para atualização.

Entre as tecnologias da informação Castells (1999), diz que:

“Inclui o conjunto convergente de tecnologias em microeletrônica, computação (software e hardware) telecomunicações/radiodifusão, e optoeletrônica, além de engenharia genética e seu crescente conjunto de desenvolvimentos e aplicações”.

As novas tecnologias da informação não são simplesmente ferramentas a serem aplicadas, mas processos a serem desenvolvidos. Usuários e criadores podem tornar-se a mesma coisa. Dessa forma, os usuários podem assumir o controle da tecnologia como no caso da Internet. Segue-se uma relação muito próxima entre os processos sociais de criação e

manipulação de símbolos (a cultura da sociedade) e a capacidade de produzir e distribuir bens e serviços (as forças produtivas).

A lógica da sociedade contemporânea é intrincada – por um lado impulsiona processos para desenvolvimento de melhores condições de vida e por outro asfixia quem os pretende enfrentar e buscar novas implementações tecnológicas.

A informação digital se apresenta como imprescindível para a convivência na contemporaneidade, uma vez que, os excluídos digitais estão formando um regimento alijado na sociedade. Toda sorte de dificuldades se apresenta para quem não possui um mínimo de intimidade com a informática.

Assim, ela se tornou um instrumento de qualificação via Internet, a partir de propostas sérias que buscam sua utilização para disponibilizar conteúdos atualizados, diferentes fontes de dados, contextos e contextações, observações e referências nacionais e internacionais.

A utilização de uma Plataforma Educacional, via Internet, viabiliza informações digitais capazes de qualificar os profissionais de maneira rápida, interativa, lúdica, prazerosa, atualizada, de qualquer local, de acordo com a disponibilidade do usuário, com acompanhamento técnico especializado, com conteúdos adequados e certificação.

No caso dos profissionais da saúde, a informação digital se tornou uma realidade, pois trabalhamos com prontuários eletrônicos, vídeos, conferências e outras opções tecnológicas que facilitam a assistência e agilizam o atendimento ao usuário no sistema de saúde atual. Infelizmente, a formação desses profissionais ainda prescinde de atualização tecnológica, e é por este motivo que apontamos que se faz necessário a implementação de uma política específica.

3.3 Percurso metodológico adotado

A metodologia descritiva do tipo exploratório, utiliza a técnica de relato de experiência em processo, reflete o percurso escolhido pelo COFEN na implantação do Proficiência.

Tal processo vem sendo desenvolvido tomando por base a análise crítica dos levantamentos de dados preliminares, apreendidos por instrumentos próprios do Programa, sendo eles: relatos das opiniões dos

cursistas sobre a iniciativa do COFEN, a Plataforma utilizada; o conteúdo dos cursos e sua metodologia; a tutoria; o atendimento administrativo;

Cabe enfatizar ainda que nossa proposta possui um elemento inovador no trabalho em EAD que é a **figura do MONITOR**. Este é um aluno de graduação de Enfermagem do último ano, **selecionado, treinado e capacitado previamente para o exercício desta função**, interagindo com a Universidade.

Resultados:

Os resultados preliminares foram obtidos da mostra coletada por via eletrônica, na sondagem de opinião dos cursistas, no período de novembro 2007 a abril de 2008 e num segundo momento pela análise da equipe coordenadora do Programa.

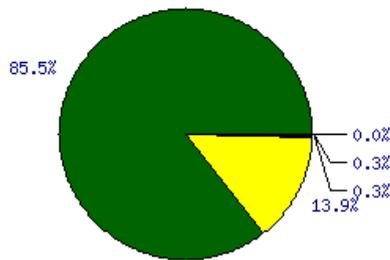
Durante o desenvolvimento do Programa ficou evidenciado nas diferentes categorias profissionais atendidas pelo Proficiência (Enfermeiros e Técnicos de Enfermagem) a diversificação do posicionamento dos profissionais em relação a: importância do curso para o exercício da Enfermagem; ampliação de conhecimento; utilização de recursos didáticos; atuação do monitor.

A análise dessas categorias foram extraídas dos gráficos abaixo:

Enfermeiros



Os recursos didáticos (textos, vídeo, áudio, fotos, gravuras, explicações, etc.) utilizados para transmitir as informações foram adequados e tornaram os conteúdos estudados mais compreensíveis.

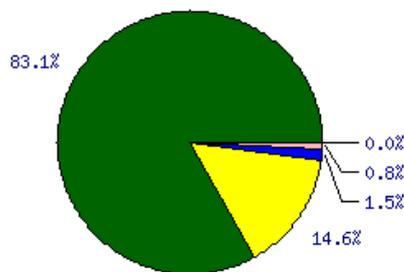


O monitor atuou de forma a orientar e facilitar meus estudos e elucidou dúvidas a respeito dos conteúdos do curso.

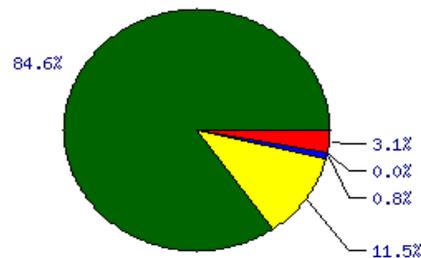


Técnicos em Enfermagem

Os recursos didáticos (textos, vídeo, áudio, fotos, gravuras, explicações, etc.) utilizados para transmitir as informações foram adequados e tornaram os conteúdos estudados mais compreensíveis.



O monitor atuou de forma a orientar e facilitar meus estudos e elucidou dúvidas a respeito dos conteúdos do curso.



Tal análise, favorece a implementação de outras ações que levam a estudos sobre a qualidade dos cursos, ressaltando a estratégia de educação continuada no aprimoramento profissional em Enfermagem, evidenciando a inovação em EAD com o Programa Proficiência.

Além dos gráficos apresentados, selecionamos diversos depoimentos dos alunos que garantem a validade do Programa Proficiência.

“Gostaria de parabenizar a equipe do Programa, bem como, a iniciativa de promover um curso a profissionais de enfermagem, para atualização de nossos conhecimentos, já que não são todos que dispõem de recursos para continuar aprimorando-se. Particularmente, fico grata pela oportunidade, e fiquem certos de que serei aluna de futuros temas do programa, uma dica importante é que vocês possam nos avisar através do e-mail sobre os próximos cursos. Uma crítica sobre os vídeos, gostei muito das reportagens, dos exemplos citados e

mostrados, porém alguns dos vídeos de comentários rápidos, são um tanto monótonos. Atenciosamente.”{R.G. S.}

“Este estudo possibilita que relembremos assuntos que muitas vezes não fazem parte do nosso dia a dia e também é uma forma de avaliarmos a nossa atuação frente a estes assuntos. Para mim foi muito importante, principalmente por saber que como professora de atuação psiquiátrica, os livros que estou utilizando e os assuntos vieram de encontro com os ministrados no curso de enfermagem e também me trouxe referências novas de filme para trabalhar o prático e revistas. Gostei muito da iniciativa de vocês e pretendo fazer todos os cursos se possível.” {R.C.M.C.}

“Apenas acho que o conteúdo das provas poderia vir em forma de casos. Dessa forma faria com que o aprendizado fosse mais a fundo, sou recém-formada e não tenho prática ainda, talvez nos textos se colocassem alguns casos também seria muito esclarecedor para alguns itens, mas achei muito explicativo e com questões muito bem formuladas e textos de apoio também bastante esclarecedores. Obrigada!!! “{E. P. S.}

“SATISFAÇÃO palavra chave para definir meus sentimentos com relação ao curso superando minhas expectativas em tempo hábil consegui ampliar novos conhecimentos em minha profissão e foi de suma importância.” {G.R.J.}

“Sou Técnica em enfermagem mas não atuo na área, trabalho no momento na Ouvidoria da saúde de Maracanaú, mas nunca havia feito nenhum curso a distância, quando comecei a fazer estes cursos oferecidos pelo COFEN, fiquei alucinada, encantada, me inscrevi primeiro para dois e logo que os conclui me inscrevi imediatamente para os dois restantes, gostei muito, aprendi muito, despertou em mim uma vontade de aprender cada vez mais, gosto de cuidar do outro, de ajudar, de ser útil, obrigada pela oportunidade de me qualificar, foi muito construtivo pra mim.” {F.E. F.C.}

“Este curso me incentivou, a voltar a estudar mesmo cansado depois de plantões de 36 horas e o incentivo da munitora que quero agradecer, pois eu

estava quase desistindo mas ela me insentivou muito e acabei terminando o curso e esperofazer outros que é de grande valia para a noss a profissão. Muito obrigado por esta oportunidade.” {M.A.S.M.}

Conclusão

O Programa Proficiência vem mostrando o quanto a metodologia da educação a distância é vital como estratégia no aprimoramento dos profissionais de Enfermagem para uma atuação qualificada no cenário da saúde brasileira.

Neste sentido, o sistema COFEN/CORENs atende as suas prerrogativas legais no que se refere ao aprimoramento de seus profissionais e permite o empreender em novas tecnologias facilitando o acesso a novos conhecimentos em Enfermagem.

De tudo que foi tratado até então, permanece o compromisso com a continuidade da pesquisa tendo em vista a implantação e a avaliação constante do Programa Proficiência. Essas ações propiciam a novas incursões em EAD.

Referências

BRASIL, Ministério da Educação. Decreto nº 5622/2005 Brasília. D.F, 2005.

CASTELLS, Manuel. *A Sociedade em rede*. A Era da Informação: economia, sociedade e cultura. Volume 1, 4.ed., São Paulo. Paz e Terra, 1999.

PARIS, Carlos. *O animal cultural: biologia e cultura na realidade humana*. São Carlos: EdUFSCAR, 2002. Cap. A tecnosfera:sua modelagem da vida.p.9 humana, p.205-225; A tecnificação do mundo, p.227 -250.

PRETTI, Oreste.*Educação a Distância: ressignificando práticas*. Brasília: Nead: Liber Libro Editora, 2005,17-27.

<http://www.portalcofen.gov.br> – Proficiência.Brasil.2007